

1

Cuerpo de mujer...

Corpo de mulher...

Corpo de mulher, brancas colinas, coxas brancas,
assemelhas-te ao mundo na tua atitude de entrega.
O meu corpo de camponês selvagem escava-te
e faz saltar o filho do fundo da terra.

Fui só como um túnel. De mim fugiam os pássaros
e em mim a noite impunha a sua invasão poderosa.
Para sobreviver forjei-te como uma arma,
como uma flecha no meu arco, como uma pedra em minha funda.

Mas chega a hora da vingança, e amo-te.
Corpo de pele, de musgo, de leite ávido e firme.
Ah as taças do peito! Ah os olhos de ausência!
Ah as rosas do púbis! Ah a tua voz lenta e triste!

Corpo de mulher minha, persistirei em tua graça.
Minha sede, meu anseio ilimitado, meu caminho indeciso!
Escuros leitos onde a sede eterna continua,
e a fadiga continua, e a dor infinita.

2

En su llama mortal...
... na sua chama mortal.

Envolve-te a luz na sua chama mortal.
Absorta, pálida, dolente, disposta
contra as velhas hélices do crepúsculo
que gira em teu redor.

Muda, minha amiga,
sozinha na solidão desta hora de mortes
e cheia das vidas do fogo,
herdeira pura do dia destruído.

Do sol cai um fruto no teu vestido escuro.
As grandes raízes da noite
elevam-se de súbito na tua alma,
e ao exterior regressam as coisas em ti ocultas,
de modo que um povo pálido e azul
de ti recém-nascido se alimenta.